



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**15 e 16 de outubro de 2022**

**POLÍTICA**  
Como as urnas traçaram  
o novo desenho das  
forças partidárias em SC  
PÁGINAS 4 e 5

# A NOVA **RELAÇÃO DE FORÇAS**

Eleição polarizada para a presidência do país faz o PL ganhar 14 cadeiras na



**JEAN LAURINDO**  
jean.laurindo@nsc.com.br

O resultado das Eleições 2022 mostrou mudanças na relação de forças políticas em Santa Catarina. Mesmo sem o resultado final da disputa para governador do Estado e presidente da República, a votação dos candidatos que passaram para o 2º turno e os nomes escolhidos para deputado federal e estadual e a vaga no Senado já indicam o perfil de partidos e lideranças que ganhou espaço na preferência dos eleitores catarinenses. A mudança que mais chamou a atenção foi a repetição da onda conservadora

que ajudou a eleger candidatos aliados a Jair Bolsonaro. O PL, partido ao qual o presidente se filiou em novembro de 2021, fez nada menos que 17 parlamentares em SC: seis deputados federais e 11 estaduais. Além disso, elegeu Jorge Seif como senador e tem Jorginho Mello como favorito a vencer a disputa pelo governo do Estado.

SC nunca foi governada por partido de esquerda e tem uma relação com a direita que remonta a grupos políticos tradicionais, também chamados de oligarquias, como os Ramos e os Konder-Bornhausen. Desde 2006, também dá a maioria de votos aos candidatos do campo da centro-direita na disputa presidencial. Apesar disso, o desempenho deste ano sinaliza um caminho

## Recuperação do PT e direita bolsonarista fortalecida

Outros movimentos também chamaram a atenção na política de SC além do crescimento do PL. O PT, por exemplo, com o protagonismo de Lula por polarizar a eleição presidencial com Bolsonaro, conseguiu um feito inédito ao levar um candidato a governador ao 2º turno em Santa Catarina. Na disputa proporcional, no entanto, a força lulista foi suficiente apenas para manter os mesmos deputados estaduais que o partido teve na legislatura anterior e ganhar somente uma cadeira a mais na Câmara Federal.

Além de Pedro Uczai, que renovou o mandato, Ana Paula Lima, que havia ficado de fora por um voto em 2018, agora conseguiu a vaga. Na prática, o PT retomou o número de cadeiras conquistado na eleição de 2014.

– Do ponto de vista parlamentar, dobramos a bancada, de um para dois, e fizemos votos para um terceiro, só faltou quociente eleitoral, como faltou para eleger o quinto estadual. Então, evidente que nosso partido saiu fortalecido, está fortalecido e disputando o 2º turno aqui em SC e no país – afirma Uczai, segundo deputado federal mais votado no Estado.

O doutor em Ciência Política e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Julian

Borba, confirma que o grande fortalecido da eleição em SC é o PL, que passa a ter a hegemonia da direita no Estado. Segundo levantamento do especialista, o grupo da direita teve mais de 80% dos votos na disputa para o governo e hoje controla mais de 60% das vagas nos parlamentos.

Já o grande perdedor, segundo ele, é a chamada “política tradicional”. Além dos partidos da centro-direita que perderam espaço, o especialista lembra que os membros da família Amin perderam todos os cargos que disputaram, assim como foram derrotados os Maldaner, o ex-deputado Paulo Bornhausen e o ex-governador Raimundo Colombo.

Para o cientista político, é indiscutível que a direita sai muito fortalecida em SC.

– No pós-redemocratização, o Estado foi sempre controlado por grupos ou coalizões de centro-direita. Especialmente a partir de 2018, tem-se um fortalecimento mais substantivo de uma direita mais radical, associada ao bolsonarismo, que nesta eleição acaba saindo mais fortalecido. É possível, considerando os apoios que já foram anunciados, que um eventual governo do PL considerando o resultado do 2º turno venha a ser um governo “puro sangue” do ponto de vista ideológico, sem ter que fazer acenos ao centro – aponta.

## CÂMARA DOS DEPUTADOS

Os gráficos mostram a comparação no número (em preto) e como ficará a partir de 2023



\*O PL se chamava PR na eleição de 2018 e trocou de nome após a disputa.

\*O Cidadania se chamava PPS na eleição de 2018 e trocou de nome após a disputa.

\*O Republicanos se chamava PRB na eleição de 2018 e trocou de nome após a disputa.

\*O PSL fez uma fusão com o DEM e criou o União Brasil, partido que não existia na eleição de 2018.



No pós-redemocratização, o Estado foi sempre controlado por grupos ou coalizões de centro-direita. Especialmente a partir de 2018, tem-se um fortalecimento mais substantivo de uma direita mais radical, associada ao bolsonarismo, que nesta eleição acaba saindo mais fortalecido.

**JULIAN BORBA**, doutor em Ciência Política e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

# NA POLÍTICA DO ESTADO

Assembleia Legislativa e reduz o espaço dos partidos mais moderados

ainda mais à direita para a política de SC.

O recado parece ser recebido por agentes políticos. Na última semana, Bolsonaro voltou a visitar o Estado e atraiu dezenas de prefeitos que anunciaram apoio à reeleição do presidente da República. O movimento da onda bolsonarista já havia ocorrido no Estado em 2018. Quatro anos atrás, no entanto, o PL ainda se chamava PR e não era o abrigo dos bolsonaristas. Com isso, elegeu apenas três deputados estaduais. Na ocasião, quem se beneficiou da popularidade do presidente no Estado foi o PSL. O partido do presidente eleito na época elegeu quatro deputados federais, seis estaduais, e o governador.

O espólio do ex-partido de Bolsonaro

ficou com o União Brasil, fundado no ano passado a partir da fusão do PSL com o DEM. Mas o resultado foi bem abaixo da última disputa, e a nova legenda conquistou menos da metade dos cargos obtidos em 2018: apenas um deputado federal e três estaduais.

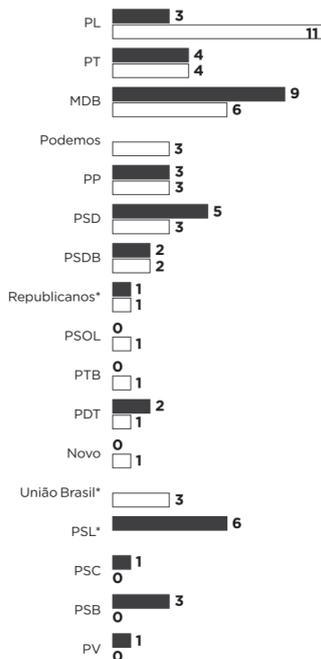
– Fomos muito beneficiados pelo grande cabo eleitoral que a gente tinha, o presidente Bolsonaro, e principalmente penso que as pautas têm que ser incluídas na discussão política. Essas pautas da família encontram boa ressonância no nosso Estado e até no país, e as pessoas talvez não estejam interpretando direito isso – avalia o deputado federal eleito Jorge Goetten, do PL, terceiro mais votado do Estado.



2018 ■  
2022 □

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

de cadeiras que cada legenda teve em 2018 (em branco), com o resultado deste ano:



## Dirigentes admitem queda na direita moderada

Fora do eixo PL-PT, alavancado pela oposição de Bolsonaro e Lula, o cenário foi de enfraquecimento de outros partidos tradicionais, em especial da chamada “direita moderada”. MDB, PSD e PSDB, que durante 12 anos reinaram absolutos no governo do Estado com a tríplice aliança e as gestões de Luiz Henrique da Silveira e Raimundo Colombo, agora viram os partidos perderem espaço nos parlamentos.

O MDB, maior partido do Estado em número de filiados, perdeu três cadeiras de deputado estadual nesta eleição. Manteve as três vagas de deputado federal, mas viu o número de representantes na Alesc cair de nove para seis. Ainda assim, tem a segunda maior bancada entre os catarinenses nas duas casas.

O ex-deputado federal Edinho Bez, 1º vice-presidente do MDB e que comandou o partido durante a campanha deste ano, ameniza ao dizer que os nove deputados estaduais da última eleição foram facilitados pela coligação com o PSDB e que, este ano, sem a possibilidade de alianças, a meta era eleger sete estaduais – um a mais do que os seis eleitos. Ainda assim, o dirigente reconhece que a repetição da onda Bolsonaro surpreendeu e dificultou o desempenho do partido.

A maior frustração foi ter novamente ficado fora do 2º turno

na disputa para governador ao apoiar Moisés, do Republicanos. Em 2018, o partido lançou Mauro Mariani, que também ficou em 3º lugar. Na avaliação dele, se a polarização continuar, deve dificultar a criação de novas lideranças.

– Vamos esperar mais uma eleição polarizada? É uma questão de avaliação. O eleitor está votando porque não quer o outro, por exclusão. Isso tudo não estou contestando nada, o voto é livre, o eleitor vota em quem quiser. Ele pode não votar no nosso candidato, mas deve votar consciente. Analisa o candidato, em quem está votando – avalia o dirigente emedebista.

O PSD não teve apenas o revés do ex-governador Raimundo Colombo, derrotado na disputa ao Senado pelo bolsonarista Seif. Perdeu também duas vagas de deputado estadual, em relação ao que tinha conquistado em 2018. Na Câmara, manteve as duas cadeiras que tinha ao reeleger Ricardo Guidi e elegeu o hoje deputado estadual Ismael dos Santos.

O PSDB, que teve encolhimento em todo o país, perdeu a única deputada federal que tinha em SC, Geovania de Sá, e elegeu apenas os dois estaduais que já tinham mandato: Marcos Vieira e Vicente Caropreso. O prefeito de Concórdia e presidente do PSDB em SC, Rogério Pacheco, considera a onda

bolsonarista deste ano pior que a de 2018, porque produziu efeitos também na disputa proporcional. Ele considera que a federação com o Cidadania prejudicou o partido na esfera estadual, porque a vaga da chapa ficou com a deputada Carmen Zanotto.

– Acredito que isso está sendo avaliado pelos partidos em nível nacional, e o PSDB não é diferente, para saber efetivamente quais vão ser os próximos passos que serão dados. Existem algumas situações que a gente tem ouvido de fusão de partidos, acho que isso pode até ocorrer – afirma.

O doutor em Ciência Política da UFSC, Julian Borba, confirma que o aumento da polarização resulta em uma ausência do centro, o que cria um desafio de sobrevivência para esses partidos que não estão nos extremos ideológicos.

– Os partidos têm duas estratégias: de um lado, se associarem a um dos campos ideológicos mais próximos a ele, ou a segunda estratégia, que é trabalhar no sentido de diminuir o ambiente de polarização política do país. Me parece que a estratégia até hoje tem sido mais a de se aproximar, colocar-se como parte desses dois polos, especialmente à direita, e se tem atuado muito pouco no sentido de diminuir o ambiente de polarização – analisa o especialista.

**DC Revista, AN Revista e Santa Revista (15.10 – 21.10.2022)**

## **Laços que Abraçam**

“AMUCC promove ações de conscientização e prevenção contra o câncer de mama”

AMUCC promove ações de conscientização e prevenção contra o câncer de mama / Associação Amor e União Contra o Câncer / Movimento Outubro Rosa / Laboratório de Polimorfismos Genéticos / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

# **AMUCC PROMOVE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA**

EM FLORIANÓPOLIS, ASSOCIAÇÃO AMOR E UNIÃO CONTRA O CÂNCER REALIZA CAMPANHA COM ATIVIDADES PARA CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO

Outubro chegou e com ele a campanha para conscientização e prevenção contra o câncer de mama. Neste mês, prédios públicos e monumentos são iluminados com a cor rosa, como lembrança de que a doença ainda é a que mais atinge as mulheres no Brasil e no mundo.

Em Florianópolis, a associação Amor e União Contra o Câncer (AMUCC) realiza neste mês a campanha “A Gente Se Cuida”, com diversas atividades para conscientizar a população sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e do colo do útero. Desde 2009, a entidade participa do Movimento Outubro Rosa em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

A AMUCC surgiu no ano 2000 com um grupo de mulheres que tiveram o diagnóstico de câncer de mama. Preocupadas em alertar sobre a doença e promover campanhas de informações, diagnóstico precoce e acesso a exames, a entidade se tornou conhecida e passou a atender também homens, crianças e mulheres com outros tipos de câncer.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), o câncer de mama é o tipo mais comum entre mulheres em todo o mundo. No Brasil, é o tipo mais incidente em mulheres, após o câncer de pele não melanoma. As taxas são mais elevadas nas regiões Sul e Sudeste. Em 2022, estima-se que ocorrerão 66.280 novos casos da doença, segundo o Inca.

### **VOLUNTÁRIOS CONTRA O CÂNCER**

Neste Outubro Rosa, a AMUCC promove uma programação intensa que segue até o dia 31 de outubro. Durante todo o ano, a associação conta com 15 voluntários fixos, um grupo de apoio formado por assistentes sociais, advogadas, nutricionistas, psicólogas, terapeutas e professoras de artesanato. Durante as campanhas e os eventos, a entidade recebe ainda a ajuda de cerca de dez outros voluntários.

A associação também conta com uma equipe de oito alunos do Laboratório de Polimorfismos Genéticos, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que fazem palestras durante o Outubro Rosa.

Há 13 anos, a técnica de Segurança do Trabalho, Cleusa Costa, 61 anos, é uma das voluntárias da AMUCC. Para ela, é um trabalho recompensador, principalmente quando consegue levar conforto ao paciente. – É gratificante quando se consegue acolher, orientar e poder dar um pouco de conforto. As pessoas ficam muito fragilizadas durante o processo da doença e é importante dar esse suporte – afirma a voluntária.

De acordo com Cleusa, no primeiro contato com o paciente oncológico, os voluntários mostram a ele o que esperar do tratamento e orientam sobre os próximos passos. – A gente orienta e depois acompanha em toda a jornada, desde o início do tratamento até o momento das cirurgias e quimioterapias. Depois convida a consultar com a nutricionista e psicóloga, e oferece os outros serviços da instituição, para que eles consigam passar pelo tratamento de maneira mais confortável – conta.

Atualmente, cerca de 40 pacientes com câncer são atendidos pela AMUCC. – Temos também as pacientes que vêm para as oficinas e aquelas que buscam perucas e se beneficiam momentaneamente. Todos os pacientes oncológicos podem



participar do grupo de apoio e as oficinas são abertas para o público em geral – diz Cleusa.

## APOIO E TRATAMENTO

A designer de moda, Yasmin Braz Rodrigues, 29 anos, paciente de câncer de mama, fala sobre a importância dos exames periódicos e diagnóstico precoce. Há três anos, ela conta que percebeu uma bolinha na mama direita, que surgia e desaparecia. Foi ao médico e contou sobre as suspeitas. Mas o profissional disse que poderia ser uma glândula mamária, que aumenta e diminui de tamanho.

Em 2021, o nódulo cresceu e ela começou a sentir uma pontada na mama. Mais uma vez, agendou uma consulta e os exames foram solicitados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Entre 2021 e 2022, Yasmin conta que foram meses fazendo ultrassonografias e biópsias, até receber o resultado. Foi quando uma cliente e amiga, Kátia Curty, voluntária da Rede Feminina de Florianópolis, a ajudou a antecipar a biópsia de agulha grossa, o principal exame para o diagnóstico do câncer de mama, e então ela pode dar início ao seu tratamento.

Com o diagnóstico em mãos, Yasmin teve que ir atrás do tratamento. Foi quando conheceu a AMUCC. E foi com a ajuda da associação que ela conseguiu entrar com uma ação judicial para receber os medicamentos de alto custo, essenciais para a sua terapia.

– A Advogada Ana Paula, voluntária da AMUCC, me ajudou com a ação judicial, para que eu pudesse receber os medicamentos. E graças aos voluntários da associação, já estou recebendo esses medicamentos, que vou continuar tomando por tempo indeterminado – comemora.

Yasmin conta ainda que o acolhimento que recebeu na AMUCC foi muito importante para o seu tratamento.

– Foi uma troca de experiências, com muito apoio e risadas. Peguei até uma peruca emprestada para dar um up na autoestima – brinca.

Hoje, a designer de moda continua o tratamento pelo Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON), de Florianópolis.

– Estou na quarta de seis sessões de quimioterapia. Já fiz radioterapia. Depois que acabarem as sessões, vou saber se precisarei de cirurgia da mama – conta.

## MAMOGRAFIA SALVA

O diagnóstico precoce pode garantir um tratamento com melhores chances de cura. Pensando nisso, a AMUCC criou a Campanha Mamografia Salva, para realizar os exames para usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), que muitas vezes aguardam longos períodos para fazer o exame. A campanha faz parte do Projeto Fila Zero e conta com uma parceria entre a associação e a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Florianópolis, para fazer o encaminhamento de pacientes a duas clínicas de imagem e diagnóstico que realizam as mamografias.

Desde 2013, a AMUCC também faz parte do Mutirão de Cirurgias Reconstructoras de Mama, que ajuda a assegurar o cumprimento da Lei nº 12.802 de 25/04/2013, que garante a reconstrução mamária no mesmo ato cirúrgico da retirada das mamas e estabelece que, se não for possível a cirurgia imediata, a paciente deverá então ser acompanhada e passar pela cirurgia plástica assim que suas condições de saúde permitirem. Até hoje, foram realizadas 49 cirurgias com a ajuda da associação.

A entidade conta ainda com um time de voluntários de diferentes áreas de atuação. São pessoas dispostas a doar seu tempo e conhecimento para dar suporte a pacientes do câncer e pessoas em recuperação.

## SINTOMAS E FATORES DE RISCO

Os principais sinais e sintomas suspeitos de câncer de mama são: caroço (nódulo) geralmente endurecido, fixo e indolor; pele da mama avermelhada ou parecida com casca de laranja, alterações no bico do peito (mamilo) e saída espontânea de líquido de um dos mamilos. Também podem aparecer pequenos nódulos no pescoço ou na região embaixo dos braços (axilas).

Não há uma causa única para o câncer de mama. Diversos fatores estão relacionados ao desenvolvimento da doença entre as mulheres, como: envelhecimento, estilo de vida, histórico familiar de câncer de mama, consumo de álcool, excesso de peso, falta de atividade física e exposição à radiação ionizante.

A mamografia é o exame mais indicado para detectar precocemente a presença de nódulos nas mamas. O exame clínico e outros exames de imagem e laboratoriais também auxiliam a estabelecer o diagnóstico.

Embora seja menos comum, o câncer de mama também pode atingir os homens. Especialmente depois dos 50 anos, eles não podem desconsiderar sinais da doença como nódulo abaixo da aréola, retração de tecidos, ulceração e presença de líquido nos mamilos.

A AMUCC conta com mais de 12 projetos de ajuda e assistência a pacientes com câncer. O centro funciona na Avenida Hercílio Luz 639, Edifício Alpha Centauri, no 11º andar, sala 1111.



**DC Revista, AN Revista e Santa Revista (15.10 – 21.10.2022)**

**Estela Benetti**

“FUNDAÇÃO TRANSFERE”

Fundação transfere / Fundação de Ensino de Engenharia de Santa Catarina /  
Feesc / Felipe Ferreira / UFSC

## FUNDAÇÃO TRANSFERE

A Fundação de Ensino de Engenharia de Santa Catarina (Feesc), ligada à UFSC, desde o início do ano até setembro, destinou R\$ 11,36 milhões em bolsas para estudantes e para servidores. Ao todo, foram 1.482 alunos e 302 servidores beneficiados, destaca o professor Felipe Ferreira. Segundo ele, esses dados mostram a importância e o compromisso com a pesquisa e inovação.

**Notícias do Dia**

**Fabio Gadotti**

Memes / Máscaras / UFSC

**A demora da UFSC em decidir pela flexibilização do uso de máscaras rendeu memes bem-humorados na internet com a imagem de Rubinho Barrichello.**

## Notícias do Dia

### Capa e Dia do Professor

“Diferentes formas de ensinar, mas com o mesmo propósito”

Diferentes formas de ensinar, mas com o mesmo propósito / Dia do Professor /  
Silvio Yoshio Sato / Formado em Ciências Biológicas / Universidade Federal de  
Santa Catarina



**DIA DO PROFESSOR**

# Inspiração e fonte do conhecimento

Neste 15 de outubro, as homenagens são para os mestres que contribuem para a formação e aprendizagem dos estudantes. São diferentes formas de ensinar, mas sempre com o mesmo propósito. PÁGINAS 4, 5 E 6



Arthur Manoel Pires leciona história para o ensino médio há 37 anos

# Diferentes formas de ensinar, mas com o mesmo propósito

No Dia do Professor, comemorado em 15 de outubro, mestres contam histórias, compartilham aprendizados e falam dos desafios da profissão

Carolina Coral  
Especial para o ND

Dia 15 de outubro é comemorado o Dia do Professor no país, data que tem como intuito homenagear esses profissionais tão importantes para a construção da sociedade

brasileira. Para parabenizá-los, o jornal ND entrevistou quatro professores com perfis diferentes que abriram seus corações para contar sobre os desafios da profissão diante de tantas dispersões e problemáticas, e sobre a importância do vínculo afetivo e do lúdico na formação de cada aluno.

FOTOS ARQUIVO PESSOAL/ND



Zoraia Corrêa acredita que um dos maiores desafios da atualidade é lidar com o fácil acesso dos alunos à informação

## Uma criança feliz aprende muito mais

Zoraia Corrêa, 46, é professora há mais de 25 anos e durante muito tempo trabalhou com a educação infantil. Contudo, ao ingressar na Escola da Ilha, local onde trabalha atualmente, começou a sua jornada com o fundamental 1 e com o AEE (Atendimento Educacional Especializado). A professora revela o principal motivo que a levou a dar aulas: "Foi a vontade de fazer diferente, de ser para os meus alunos o que as minhas boas professoras foram para mim e, assim como elas, plantar uma sementinha de amorosidade, respeito, empatia e cuidado em cada criança que passar por mim".

Zoraia explica que ser professora é muito mais mediar do que ensinar de fato. "As crianças não são folhas em branco, elas já têm seus conhecimentos de vida, suas preferências, seus desejos e sonhos. Por isso, o meu papel é justamente conseguir organizar e mediar todos

os conhecimentos e sonhos de cada uma delas, além de ensinar os conhecimentos científicos em sala de aula para que consigam utilizar esse conhecimento de forma prática no seu cotidiano", ressalta a professora.

Para ela, um dos grandes desafios da profissão é lidar com a heterogeneidade das turmas e dos alunos. "Compreender o jeitinho e a individualidade de cada aluno e, principalmente, perceber as suas dificuldades e necessidades é um trabalho diário", afirma. Zoraia pontua que a relação entre professor e aluno é essencial para que a vivência escolar aconteça de forma plena e prazerosa, pois, para ela, é a partir desse contato que se constrói um vínculo importante para superar as dificuldades, sanar as dúvidas e desbravar o conhecimento. Por isso, segundo a professora, a afetividade e a inteligência estão muito conectadas.

## Aprendizagem e relação de confiança

Recentemente, além de dar aulas na Escola da Ilha, Zoraia Corrêa abriu o Espaço Pedagógico, local onde ajuda no desenvolvimento das crianças que têm dificuldade de aprendizado. Para ela, a primeira coisa é entender o processo de aprendizagem desses alunos. "A criança com dificuldades na aprendizagem não precisa apenas de atividades de reforço. Precisa, antes de tudo, sentir-se acolhida e segura para tentar se desafiar, para que assim recupere a sua autoestima e se sinta motivada a continuar no processo de aprendizado", pontua.

A professora destaca também que apenas realizar as atividades não basta e que é preciso primeiro criar uma relação de confiança com essa criança para que ela possa se desenvolver de forma integral, devendo ser considerada tanto a parte da aprendizagem cognitiva como a social, a emocional e também a motora. Por isso, segundo a professora, mais do que um espaço de reforço escolar, "esse é um local de tentativas, de experimentações e de muito acolhimento e encorajamento". Lá, as atividades de reforço contam com o apoio de material concreto para que tudo fique menos abstrato. Ademais, o lúdico, o jogo e a brincadeira são trazidos a todo momento para que a criança desperte esse interesse pela aprendizagem e se divirta, já que, na visão de Zoraia, "uma criança feliz aprende muito mais".

Diante de um mundo globalizado e do excesso do uso de telas pelas crianças, Zoraia acredita que um dos maiores desafios da atualidade é lidar com o fácil acesso à informação. "Nós professores não estamos preparados para isso e cada vez mais precisamos entender que estar em sala e lidar com as crianças é mais do que ensinar a ler, escrever e fazer contas de matemática. Estar em sala é sobre aprender e também sobre ensinar a se relacionar uns com os outros", afirma.



Monica Kukulka (ao centro) leciona para todas as idades

## Ensinar a dançar é revelar ao outro a própria essência

A professora de dança Monica Kukulka, 48, é bailarina graduada pela antiga Escola de Danças Clássicas do Centro Cultural Teatro Guaíra. Ela conta que os seus principais mestres de ballet foram fundamentais na sua formação como bailarina, entre eles Bila Coimbra, de Florianópolis, Carla Reinecke, de Curitiba, Isabella Glowaczka, da Polônia e Serguey Iwanovitch, da Rússia. São 25 anos fazendo parte do universo da dança, 18 como bailarina e 7 dedicando-se à arte de ensinar. O perfil de suas alunas é bem abrangente, e Monica ensina desde crianças abaixo dos 5 anos no CEI Interarte até mulheres acima dos 40 na Arte & Dança. Segundo a professora de dança, são as fases de vida da sabedoria primordial e da sabedoria por experiência, respectivamente.

"Não há como se limitar a ensinar apenas a técnica, embora esta seja fundamental. Uma professora de dança precisa tirar a dança de dentro da bailarina, do bailarino. Trata-se de uma atividade muito similar à do escultor, em que aos poucos se tiram os excessos até que a obra seja revelada. Ensinar a dançar é revelar ao outro a própria essência", avalia. Para Monica, a dança é como a voz dos silenciosos, em que os movimentos são como palavras desenhadas no espaço com diversos significados que se complementam a partir do coreógrafo na criação, seguidos pela interpretação dos bailarinos na execução.



Silvio Yoshio Sato dá aulas na 1ª e 2ª série do ensino médio em Florianópolis

### Interação na internet ajuda na comunicação

Além de dar aulas, Silvio é uma figura presente nos eventos culturais da cidade e tem como hábito postá-los em suas redes sociais. O professor revela que, por meio da internet, interage muito com alunos e ex-alunos, e que essa prática facilita bastante a comunicação em sala de aula. “Algumas vezes tenho dado recados da escola pelas redes sociais, pois muitos dos alunos já aguardam quais serão os meus próximos posts. Divirto-me muito assim, principalmente quando eles comentam que eu sou um influencer famoso, entretanto levo esse título apenas na esportiva”, afirma.

O fato de Silvio ser um grande frequentador da cena cultural local e nacional também o tem favorecido. “Dependendo do evento em que estou presente, os alunos querem me encontrar lá, ou até mesmo os pais, que passaram a me seguir nas redes, costumam acompanhar a divulgação dos eventos. Muitos deles me abordam hoje em dia pelas ruas e shows. Acho demais essa interação e entro na brincadeira, inclusive muitos pais até pedem foto comigo para enviar aos filhos quando estes não estão presentes”, conta entusiasmado.

## Ouvir os alunos e trocar conhecimentos

Silvio Yoshio Sato, 52, é formado pela Universidade Federal de Santa Catarina em ciências biológicas e leciona há 30 anos a disciplina de biologia nos colégios Energia e CoC Floripa para a 1ª e 2ª série do ensino médio, respectivamente. O professor conta que durante a sua trajetória já lecionou em escolas públicas, em projetos sociais e também em escolas particulares de outros municípios, como São José, Lages e Araranguá.

Para Silvio, ser professor é ensinar os conteúdos de uma dada área, o que determina a parte formal, mas acima de tudo é aprender diariamente com os alunos. Além disso, ele acredita que é importante sempre se aperfeiçoar por meio de reciclagens, novos estudos, estando atento não apenas às mudanças na área pedagógica como também à transformação da cabeça dos jovens. “Ser professor é falar para os seus alunos,

mas também ouvi-los, trocar conhecimento com eles em vez de apenas repassar”, avalia Sato.

### RELAÇÃO

O professor de biologia revela que a sua relação com os alunos é das melhores possíveis, mas que, para que isso ocorra, é preciso agir com naturalidade. “Não quero ser o artista ou o engraçado em sala de aula, mas sem extremos de ser o autoritário ou o professor carrasco”, explica.

Segundo Silvio, geralmente ele retribui o que recebe dos alunos. “Se eles têm consideração por mim, se são respeitosos e educados, interessados, com certeza isso facilita demais a interação, principalmente para quebrar a barreira da suposta superioridade do professor”. Contudo, segundo Sato, quando algum aluno o desrespeita ou tenta até certo confronto, ele diz que trata esse aluno apenas como

mais um aluno. “Nestes meus 30 anos de carreira, mantenho amizade com muitos deles e posso garantir que valeu muito a pena esse convívio no ensino médio e que guardo ótimas lembranças. Acima de tudo, o mais importante é o respeito recíproco”, pontua.

Diante de tantas distrações provocadas pelo uso das novas tecnologias e mídias sociais, Silvio afirma que atualmente essa é uma das partes mais complicadas e complexas da relação entre professor e aluno. “A geração para a qual ensino não pegou a transição das novas mídias digitais, eles já nasceram com esses inúmeros recursos e opções do mundo virtual. É uma concorrência desleal, mas esse é o desafio do professor que não se acomodou nesse período e que tenta inúmeras formas de diversificar a sua aula, apesar de que nem sempre isso é possível”, discorre.



Arthur Manoel Pires trabalha no Dom Bosco e ressalta a função social da profissão

## Instrumento de transformação da sociedade

O professor Arthur Manoel Pires, 59, leciona história para o ensino médio há 37 anos e atualmente trabalha na escola Dom Bosco. Para ele, a função social do professor é ser um elo entre a família e a escola, além de ser também uma ponte entre a pesquisa, o conhecimento, a aprendizagem e os alunos. “A importância do ensino de história está no conhecimento dos fatos, na contextualização dos aspectos mundiais, nacionais e regionais com a realidade da comunidade educativa para que sirva de base interpretativa de um mundo melhor, pacífico, solidário e harmonioso”, ressalta Arthur.

Para o professor, o desafio de manter o interesse dos jovens pelo estudo está associado com o entusiasmo, com a relação ensino-aprendizagem, com a persistência e com a crença na capacidade dos alunos em aprender. “Não existe uma fórmula pronta para ser professor, cada dia é uma nova experiência. Acho que nestes 37 anos dando aula eu é que estou aprendendo com cada geração que ensinei”, avalia.



**Não existe uma fórmula pronta para ser professor, cada dia é uma nova experiência. Acho que nestes 37 anos dando aula eu é que estou aprendendo com cada geração que ensinei.”**

Arthur Manoel Pires,  
professor

## Notícias do Dia

### Capa e Dia do Professor

“Professora ensina língua portuguesa de forma divertida”

Professora ensina língua portuguesa de forma divertida / Chaiany Farias /  
Graduada em Letras Língua Portuguesa / UFSC / Universidade Federal de Santa  
Catarina

#### DA SALA DE AULA PARA A INTERNET

### Professora ensina língua portuguesa de forma divertida

A professora de língua portuguesa e redação, Chaiany Farias, 31 anos, decidiu trocar a sala de aula pela internet e se transformou em um sucesso nas redes sociais. De maneira extrovertida e com bom humor, dá dicas do bom uso do português e já acumula mais de 480 mil seguidores nas redes sociais.

Em entrevista ao ND+, fala sobre a trajetória na profissão, a

aposta no digital e a importância das novas tecnologias na área da educação. “O professor tem que estar onde o aluno está. O distanciamento não combina mais com a educação. As redes sociais aproximam, ajudam a descomplicar e quebrar tabus”, avalia.

Chaiany é graduada em letras língua portuguesa pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e começou a

dar aulas já no início do curso, aos 18 anos, para alunos do ensino fundamental e médio, em escolas públicas e privadas de Florianópolis e região.

Segundo ela, a criatividade sempre permeou seu método de ensino. Ela acha que o formato tradicional em sala de aula está engessado e vai contra a sociedade hoje em dia. Ciente de que muitos de seus

alunos já a seguiam nas redes sociais, a professora publicava avisos, dicas e revisões de provas. O conteúdo acabou se expandindo e chamou a atenção de internautas fora do âmbito escolar. Com o sucesso, a professora intensificou as postagens e hoje seu foco é o conteúdo digital, que se tornou ainda mais relevante durante a pandemia da Covid-19.



“Profe” Chaiany, como é chamada, atua no meio digital

## Notícias do Dia

### Moacir Pereira (Interino: Paulo Rolemberg)

“Restauração de acervo”

Restauração de acervo / Projeto de Extensão em Conservação das Obras Raras Catarinenses / Biblioteca Pública de Santa Catarina / Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos / UFSC



#### Restauração de acervo

Parceria entre a Biblioteca Pública de Santa Catarina e o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos da UFSC irá aplicar ações de diagnóstico, conservação e restauração na seção de obras raras catarinenses pertencentes ao acervo da biblioteca localizada em Florianópolis. O Projeto de Extensão em Conservação das Obras Raras Catarinenses começou no início deste mês com a participação de voluntários da universidade e servidores da biblioteca.

## Notícias do Dia

**Marcos Cardoso**

“Contemporâneas”

Gugie Cavalcanti / Projeto Contemporâneas Vivara / Mural / CFH / Centro de Filosofia e Ciências Humanas / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

## Contemporâneas

**Gugie Cavalcanti**, de Florianópolis, foi uma das artistas – exclusivamente mulheres – convidadas para participarem da segunda edição do projeto Contemporâneas Vivara, promovido pela marca nacional de joias que está celebrando 60 anos. Elas ficaram incumbidas de estreiar em outubro obras de arte urbana em cinco capitais – as outras são Belo Horizonte, Brasília, Recife e São Paulo –, a partir de poemas inéditos das cinco poetisas que integram o Slam das Minas SP. O trabalho de Gugie, um grafite de cores vibrantes, ao lado do texto de Carolina Peixoto, pode ser apreciado em um mural no prédio do CFH/UFSC (Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina).



## **Notícias do Dia**

### **Cacau Menezes**

“Mulheres no TJSC”

Mulheres no TJSC / Tribunal de Justiça de Santa Catarina / Carolina Sena Vieira / Quinto Constitucional / OAB/SC / Professora / Curso de Direito / Universidade Federal de Santa Catarina

## **Mulheres no TJSC**

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina tem hoje 93 desembargadores, dos quais, somente 14 são mulheres. Para tentar diminuir essa desproporção, a advogada de Floripa, Carolina Sena Vieira, candidatou-se à vaga aberta pela aposentadoria do desembargador Fernando Carioni, e que será preenchida pelo processo do Quinto Constitucional da OAB/SC. O próprio certame desta escolha também exprime esta atual realidade: dos 15 inscritos, apenas três são mulheres. Carolina tem 41 anos, é advogada tributarista com mestrado e doutorado, é sócia do escritório Farah, Gomes e é professora no curso de direito da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo sido presidente da Comissão de Direito Tributário da OAB/SC na gestão 2019/2021.

## Notícias do Dia

### Geral

“HU de Florianópolis fecha emergência pediátrica até dia 24”

HU de Florianópolis fecha emergência pediátrica até dia 24 / Hospital  
Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago / UFSC / Universidade  
Federal de Santa Catarina

#### FALTA DE MÉDICOS

## HU de Florianópolis fecha emergência pediátrica até dia 24

Por falta de médicos, a emergência pediátrica do HU (Hospital Universitário) da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) vai fechar o atendimento na unidade de Emergência Pediátrica da instituição a partir de sábado (15). A medida começa a

valer às 7h e vai até às 7h do dia 24 de outubro. De acordo com o comunicado do hospital, a medida foi motivada pela falta de pediatras para “manter o atendimento seguro e adequado, apesar dos esforços para recompor o quadro de pessoal”.

O mesmo motivo trará redução no horário de atendimento do local a partir do dia 1º de novembro. Na data, a emergência pediátrica vai atender das 7h às 21h, enquanto durar o contingenciamento. Durante o período de

suspensão do atendimento, os casos de emergência pediátrica devem ser encaminhados para as unidades de pronto atendimento e demais unidades pediátricas do município. “A unidade continua funcionando normalmente, atendendo os pa-

cientes internados e os casos encaminhados pela rede de saúde de Santa Catarina”, afirma a nota da Unidade.

O hospital conta, habitualmente, com dois médicos pediatras para atendimento na emergência e na unidade de internação.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

15/10/2022

[Aciva celebra 51 anos, marcados pelo trabalho em prol do Extremo Sul Catarinense](#)

[Agroglifo em SC: Revista promete recompensa de R\\$ 1,5 mil por pistas sobre desenho em plantação](#)

[Canoinhas recebe a Semana do Contestado 2022](#)

[Catarinas lança cartilha sobre Gênero na Escola, em evento na Alesc](#)

[Conselho cassa registro de ginecologista condenado por abusar de pacientes](#)

[Cultura em Cena: Sinclair Biazotti - A Educação e a Cultura como Pilares da Formação Humana](#)

[De alunos a docentes: uma vida dedicada a aprender e ensinar](#)

[Docentes se reúnem para levar conhecimento da Medicina Veterinária  
Canabinoide para dentro das Universidades](#)

[Emergência pediátrica do HU é fechada por falta de médicos](#)

[Ex-reitor da UFSC, Ermani Bayer, morre em Florianópolis](#)

[HU paralisa atendimento da emergência pediátrica a partir deste sábado](#)

[Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações visita Joinville neste sábado](#)

[Morre Ermani Bayer, ex-reitor da UFSC](#)

[Morre Ermani Bayer, ex-reitor da UFSC](#)

[Morre ex-reitor da UFSC Ermani Bayer](#)

[Morre ex-reitor da UFSC Ermani Bayer](#)

[Morre o ex-reitor da UFSC, Ermani Bayer](#)

[Oportunidade de mestrado na UFSC](#)

[Professora de SC troca sala de aula pela internet e é sucesso com dicas de  
português](#)

[Professores de SC têm diferentes formas de ensinar, mas com o mesmo propósito](#)

[Projeto Igrejinha Musical apresenta "Concerto solo de Violão"](#)

[SC se manifesta após HU de Florianópolis fechar emergência pediátrica](#)

[Xi Jinping rompeu com discrição histórica e projetou China como liderança global](#)

[Xi Jinping rompeu com discrição histórica e projetou China como liderança global](#)

[Xi Jinping rompeu com discrição histórica e projetou China como liderança global](#)

**16/10/2022**

[Agroglifo em plantação de Ipuacu intriga moradores em Santa Catarina e atrai  
curiosos](#)

[Agroglifo em plantação de Santa Catarina intriga moradores](#)

[Agroglifo em plantação de SC intriga moradores e atrai curiosos](#)

[Agroglifo em plantação de SC intriga moradores e atrai curiosos](#)

[Agroglifo em plantação de SC intriga moradores e atrai curiosos](#)

[Concursos públicos oferecem 34,4 mil vagas com salários de até R\\$ 33,7 mil](#)

[Concursos públicos oferecem 34,4 mil vagas com salários de até R\\$ 33,7 mil](#)

[Confira lista com 118 concursos abertos e 25.122 vagas em todo o país](#)

[Conselho cassa registro de ginecologista condenado por abuso a pacientes](#)

[Evento em Florianópolis terá presença de um dos maiores especialistas mundiais em tecnologias de energia solar](#)

[Laboratório de Aatoria de Balneário Camboriú vai selecionar 15 artistas da cidade](#)

[Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação visita Joinville no sábado](#)

[UFSC faz campanha por recomposição do orçamento](#)

[Sucesso das cotas raciais no Brasil esconde desafios regionais](#)

[Sucesso das cotas raciais no Brasil esconde desafios regionais](#)